



## A LEITURA LITERÁRIA NAS AULAS DE ELE: UMA PROPOSTA DE ENSINO ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Autora: Mayra Suézia Oliveira dos Santos (1); Co-autoras: Ana Maria Arruda de Moura (1); Priscila Batista Araújo de Almeida (2); Orientadora: Dra. Maria Luiza Teixeira Batista (3)

Universidade Federal da Paraíba – (1) [sueziamayra@gmail.com](mailto:sueziamayra@gmail.com); (1) [anamariaarr@hotmail.com](mailto:anamariaarr@hotmail.com); (2) [priscilabatistaaa7@gmail.com](mailto:priscilabatistaaa7@gmail.com); (3) [luizabatista.ufpb@gmail.com](mailto:luizabatista.ufpb@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho é resultado das pesquisas realizadas no projeto de iniciação a licenciatura da UFPB, intitulado “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, cujo objetivo principal é refletir sobre as possibilidades de inclusão do texto literário no processo de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), de modo a tornar a aprendizagem prazerosa e efetiva, possibilitando ao aluno a autonomia de refletir acerca de aspectos linguístico-culturais que permeiam a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica de autores(as) como Fillola (2008), Jorge (2014), Natoli (2012), Rius e Roca (2016) e Stembert (2009), que além de enfatizarem a autenticidade do texto literário, também apresentam propostas de atividades e/ou estratégias para o planejamento de aulas que contemplem a utilização deste. Nosso trabalho também inclui a apresentação de uma proposta de atividade com a leitura da lenda “Un hombre que fue hasta el infierno”, encontrada na “Biblioteca virtual del ILCE”. As leituras supracitadas e a elaboração dessa atividade nos possibilitaram (re)pensar a respeito de nossas práticas didático-pedagógicas, já que nos permitiu incorporar nas atividades elaboradas, habilidades e competências necessárias para a aprendizagem significativa da língua espanhola. Logo, concluímos que a leitura literária em língua estrangeira, quando bem desenvolvida didaticamente, não é um mero componente para o ensino prescritivo da língua, mas também uma importante ferramenta de conteúdo sociocultural.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, espanhol, leitura, texto literário.

### Introdução

Neste trabalho, apresentamos os resultados das pesquisas realizadas no projeto de iniciação a licenciatura (PROLICEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, desenvolvido durante o ano de 2018.

O objetivo principal do projeto é refletir sobre as possibilidades de inclusão do texto literário no processo de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), de modo a tornar a aprendizagem prazerosa e efetiva, possibilitando ao aluno a autonomia de refletir acerca de aspectos linguístico-culturais que permeiam a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Consoante a isso, a presença de materiais literários na sala de aula de Língua Estrangeira (LE), segundo Fillola (2008), vem sendo condicionada por inúmeros conflitos metodológicos advindos da falta de claros objetivos referentes ao desenvolvimento de





# VII ENLIJE

habilidades e estratégias, a partir das atividades realizadas com o texto literário. Desse modo, ao longo do tempo, foi se estabelecendo concepções e preconceitos que atribuíram ao texto literário uma natureza complexa.

Em razão disso, se costuma utilizar o texto literário como um componente secundário que “assegura” a aprendizagem de conteúdos linguísticos e gramaticais, ou seja, a sua funcionalidade foi reduzida a mero suporte para a aquisição de outras destrezas, o que colabora com a deficiência e a ampliação de problemas no cenário do ensino de LE. Fillola (2008) destaca que:

Los textos literarios fueron el centro de una metodología, centrada en la traducción y en el estudio de referentes gramaticales. Fue una metodología poco motivadora y que no atendía ni a los intereses de los aprendices ni a criterios de funcionalidad del aprendizaje, que aún se recuerda incluso como poco relevante<sup>1</sup>. (FILLOLA, 2008, p.02)

Neste sentido, o material literário costumava (e ainda costuma) ser utilizado como pretexto para o ensino da língua escrita, já que funcionava como um complemento para aprender gramática, como também, conteúdos distantes da realidade dos alunos. Apenas com o surgimento dos enfoques comunicativos, a língua oral, os conteúdos socioculturais e literários começam a ser abordados.

No entanto, torna-se necessário aproximar o aluno não apenas da língua, mas também da cultura, para que o aprendiz possa adquirir as competências plurilíngue e pluricultural.

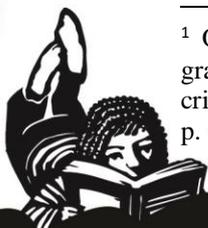
Dessa maneira, o texto literário se constitui de manifestações linguísticas e culturais que podem favorecer a competência comunicativa e a formação integral do cidadão, já que a competência literária aciona os demais conhecimentos obtidos na Língua Materna (L1). Assim, a leitura passa a ser uma atividade individual que ativa os conhecimentos prévios, a construção de novos significados e a experiência leitora.

É também uma atividade coletiva, pois exercita os processos cognitivos complexos – compreensão e produção –, a cooperação, a interação entre o texto e o destinatário, e principalmente, a relação entre os discurso poético e o discurso cotidiano, o que demanda compreender a situação comunicativa (ler-se pragmática-cultural), isto é, sua funcionalidade.

Nesse sentido, de acordo com Ballester e Ibarra (2016), a literatura forma parte da manifestação cultural mais representativa de uma língua, constituindo um material autêntico

---

<sup>1</sup> Os textos literários foram o centro de uma metodologia, centrada na tradução e no estudo de referentes gramaticais. Foi uma metodologia pouco motivadora e que não atendia nem aos interesses dos aprendizes nem à critérios de funcionalidade do aprendiz, que ainda se lembram ainda que seja pouco relevante. (FILLOLA, 2008, p. 02, tradução nossa)





# VII ENLIJE

importante para as aulas de ELE, além de permitir com que os alunos adquiriram as competências leitora, literária, comunicativa e emocional.

Por esse motivo acreditamos que o texto literário deve ser utilizado como um recurso autêntico que implica a busca e a complementação de vazios de informação, a ampliação de competências e a inter-relação de saberes, assim como afirma Fillola (2008, p. 15):

La competencia comunicativa del alumno permite el intercambio oral y escrito y, además, también interviene en la comprensión lectora y conduce al aprendiz hacia la participación en las diversas manifestaciones culturales de la comunidad propia de la lengua meta<sup>2</sup>.

Além disso, devemos nos atentar para a finalidade de uso do texto literário, sempre se perguntando não apenas o que os alunos devem aprender, mas também, o que o professor aprendeu após a aula. É necessário que a concepção de ensino-aprendizagem de uma LE demande reflexões, uma vez que implica a materialização de crenças acerca do uso de materiais literários no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Não significa que, como professores, devemos menosprezar a gramática, pois ela é necessária para que os estudantes expressem uma maior compreensão do sistema linguístico. Jorge (2015, p. 35) complementa nosso entendimento quando diz que:

[...] tampoco se deben desprestigiar las reglas gramaticales; su enseñanza en el aprendizaje de lenguas también es necesaria, ya que también coadyuvará a que los estudiantes se expresen con mayor corrección y posibilitará una mayor comprensión del sistema lingüístico que están aprendiendo, en ciertos casos, partiendo del propio sistema de los alumnos<sup>3</sup>.

Ou seja, a língua deve ser trabalhada como um meio de conectar a realidade dos alunos, os seus interesses e particularidades, para que venha a ser, de fato, uma aprendizagem significativa. Gerar situações comunicativas autênticas, que apesar de serem situações simuladas (ler-se artificiais), também implica a aproximação com a realidade.

Consequentemente, há algumas razões para a utilização da literatura no ensino de língua estrangeira. Dentre elas está sua consideração como material autêntico, ou seja, de uma riqueza excepcional e que oferece amplos conteúdos culturais, diferentes usos da língua,

<sup>2</sup> A competência comunicativa do aluno permite o intercâmbio oral e escrito e, além disso, também intervém na compreensão leitora y conduz o aprendiz a participar das diversas manifestações culturais da própria comunidade da língua meta (FILLOLA, 2008, p. 15, tradução nossa).

<sup>3</sup> [...] muito menos se deve menosprezar as regras gramaticais; sua importância na aprendizagem de línguas também é necessária já que também contribuirá para que os estudantes se expressem com maior correção e possibilitará uma maior compreensão do sistema linguístico que estão aprendendo, em certos casos, partindo do próprio sistema dos alunos (JORGE, 2015, p. 35, tradução nossa).





favorecendo várias interpretações e desenvolvendo, assim, a competência comunicativa dos alunos (NATOLI, 2012).

Dessa forma, a adequação do texto ao nível dos alunos é um ponto chave para que se possa alcançar o objetivo da aula, a contextualização e a interpretação, pois é necessário que o texto vá adquirindo sentido, possibilitando a abordagem das diversas destrezas e habilidades. Assim, diante disso o aluno absorve de forma espontânea e significativa os conhecimentos sobre a sociedade e a cultura da língua que está aprendendo. Concordante a isso, Stembert (2009, p. 251) afirma que:

[...] hay que tener en cuenta el nivel y los intereses de los alumnos y, en la medida de lo posible, sus gustos, lo que resulta más hipotético puesto que no conocen nada de literatura española. Se les presentarán textos que corresponden con los criterios siguientes: tienen que ser aptos para despertar su interés, y relacionarse con su bagaje sociocultural – es decir sus conocimientos previos – tienen que ser breves y atractivos<sup>4</sup>.

A didática de ELE não pode abordar uma perspectiva monolítica, mas sim integradora – língua, cultura e literatura – principalmente porque o “espanhol” engloba uma grande diversidade de culturas e literaturas.

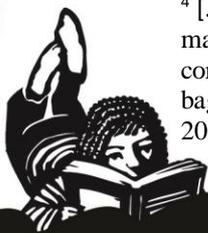
Dizer que o texto literário é difícil é o preconceito mais habitual que existe, segundo Ballester e Ibarra (2016). No entanto, este não deve ser sinônimo de dificuldade, pois não é o tipo de texto que se vai trabalhar que dificulta o uso deste, mas sim a escolha do mesmo. Se o professor escolhe de acordo ao nível do aluno/turma, provavelmente terá um bom resultado.

É por essa razão que Stembert (2009) salienta alguns obstáculos a serem superados, como por exemplo, a falta de motivação do alunado para a leitura em geral (o autor destaca esse, como o obstáculo mais difícil de superar); a falta de competências leitoras; os preconceitos herdados da tradição escolar; e ainda, a falta de confiança, de alunos, e por vezes de professores, em entender o sentido global do texto sem recorrer à tradução por meio de dicionários ou gramáticas tradicionalistas.

Assim, refletimos acerca do uso de textos literários no ensino de línguas, no que implica, segundo Stembert (2009), desenvolver as estratégias de leitura, mudar o enfoque (aluno como ser crítico e ativo) e o modo de fazer avaliação (se observa a preferência por uma

---

<sup>4</sup> [...] devemos ter em conta o nível e os interesses dos alunos e, na medida do possível, seus gostos, o que resulta mais hipotético já que não conhecem nada de literatura espanhola. Temos que apresentar para eles, textos que correspondam com os seguintes critérios: têm que ser aptos para despertar seu interesse, e se relacionar com sua bagagem sociocultural – é dizer seus conhecimentos prévios – têm que ser breves e atrativos (STEMBERT, 2009, p. 251, tradução nossa).





# VII ENLIJE

avaliação formativa) e, principalmente, escolher textos breves, simples e atrativos que provoquem questionamentos e o prazer pela leitura literária, seja na L1 ou L2.

## Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Nesse tipo de método, busca-se estudar o caráter subjetivo do objeto analisado – neste caso, o texto literário. Para isso, fizemos uma revisão bibliográfica de autores(as) como Fillola (2008), Jorge (2014), Natoli (2012), Rius e Roca (2016) e Stembert (2009).

Durante a investigação procuramos compreender a autenticidade do texto literário. Igualmente, também discutimos sobre as propostas de atividades e/ou estratégias para o planejamento de aulas que contemplem a utilização do material literário como recurso autêntico para o ensino do ELE.

Por fim, elaboramos uma proposta de atividade com a leitura da lenda *Un hombre que fue hasta el infierno*, encontrada na *Biblioteca virtual del ILCE*. As leituras supracitadas e a elaboração dessa atividade nos possibilitaram (re)pensar a respeito de nossas práticas didático-pedagógicas, estabelecendo um diálogo contínuo.

A proposta de atividade, após a aplicação, servirá de instrumento de verificação para conclusões mais detalhadas sobre a leitura literária nas aulas de língua espanhola.

## Resultados e Discussão

Por meio das leituras descritas acima pudemos compreender que o texto literário é um excelente condutor – recurso – para a aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo um meio didático capaz de unir literatura, língua e cultura.

Concomitante às leituras supracitadas e à elaboração da proposta de atividade é necessário tecer que as discussões nos possibilitaram (re)pensar a respeito de nossas práticas didático-pedagógicas, já que nos permitiu incorporar nas atividades elaboradas, habilidades e competências necessárias para a aprendizagem significativa da língua espanhola.

Com o objetivo de utilizar o texto literário nas aulas de espanhol como língua estrangeira e, conforme o embasamento teórico adquirido pelos textos estudados, elaboramos uma proposta de atividade que foi desenvolvida para aplicação em salas de aula do ensino médio de escolas públicas. O texto escolhido é uma lenda e está escrito em na língua





# VII ENLIJE

espanhola. É relevante acrescentar que a extensão do texto escolhido diz respeito ao tempo de duração de uma aula de cinquenta minutos.

A proposta<sup>5</sup> apresentada busca contemplar as quatro habilidades educativas: ler, escutar, escrever e falar; todas organizadas na seguinte ordem de trabalho textual: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Organizamos de acordo com a posição de Natoli (2012, p.06):

El docente al abordar las actividades con un texto literario debe planificar varios tipos de tareas: actividades de pre-lectura que activen los conocimientos previos de los alumnos – tanto lingüísticos como conocimientos del mundo que sean pertinentes para la interpretación del texto al que se van a enfrentar-, actividades a realizar durante la lectura y actividades de pos-lectura<sup>6</sup>.

A lenda foi *El hombre que fue hasta el infierno*<sup>7</sup>, que é um texto que faz parte do livro virtual *Colibrí* da *Biblioteca virtual del Instituto Latinoamericano de la Comunicación Educativa – ILCE*<sup>8</sup>. O referido instituto foi criado em 1956 com o objetivo de contribuir com a melhora da educação através do uso de meios e recursos audiovisuais. Tem sua sede na Cidade do México e possui parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e com outros quatorze países latino-americanos.

A sequência da atividade inicia com a leitura de imagens referentes a temática da lenda com a finalidade de discutir e introduzir a temática, seguida de uma atividade sobre o comentário de uma lenda já conhecida pelos alunos e sobre a criação de um título com base nas imagens<sup>9</sup> apresentadas. Na fase de leitura, os alunos receberão o texto e partirão da leitura silenciosa e individual para a leitura oral e coletiva.

Tendo em vista o aprofundamento, a compreensão e o debate sobre o tema, os alunos serão orientados à responder por escrito e/ou oralmente uma atividade que engloba algumas questões de compreensão textual, características do gênero textual lenda, como também, questões gramaticais, respectivamente.

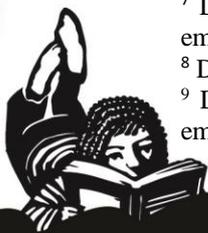
<sup>5</sup> A proposta da atividade descrita neste trabalho ainda será aplicada em escola pública, em turmas de ensino médio, para maiores conclusões. No entanto, é possível tecer considerações acerca da leitura literária nas aulas de língua estrangeira – espanhol – dentro de uma proposta integradora que possibilite a união entre língua e cultura.

<sup>6</sup> O professor ao abordar as atividades com um texto literário deve planificar projetar vários tipos de tarefas: atividades de pré-leitura que ativem os conhecimentos prévios dos alunos – tanto lingüísticos como conhecimentos de mundo que sejam pertinentes para a interpretação do texto que que irão ler –, atividades a realizar durante e atividades de pós-leitura. (NATOLI, 2012, p. 06, tradução nossa)

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/Colecciones/index.php?clave=oriflama&pag=6> >. Acesso em: 20/06/2018.

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www.ilce.edu.mx/index.php/el-ilce/paises-miembros> >. Acesso em: 28/09/2018.

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/Colecciones/index.php?clave=oriflama&pag=6> >. Acesso em: 20/06/2018.





# VII ENLIJE

Na atividade de compreensão textual buscamos elaborar perguntas de natureza subjetiva, como forma de fazer com que o aluno se posicione frente a temática abordada. Ou seja, em vez de colocar o texto como recurso que subordina a opinião do leitor, o colocamos como recurso que auxiliará o aluno a formular sua própria opinião sobre o tema. Como afirma Stembert (2009), é necessário que o enfoque dos enunciados elaborados favoreçam a construção de sentido do texto, isto é:

[...] no se trata de enfocarlo como un documento lingüístico o histórico, sino como un documento interactivo, de la misma manera que se trataría -o mejor dicho tendría que tratarse- un texto “literario” en lengua materna, con el objetivo prioritario de fomentar el deseo y el placer de leer. Este placer es la consecuencia de una interacción entre el texto y el lector, sea que se identifique, sea que busquen respuestas a interrogaciones suyas, sea que exprese predicciones, etc. En síntesis, en vez de recurrir a la consigna: “Lee cuidadosamente el texto y prueba que...”, hay que dar consignas tales como: “Haz preguntas al texto<sup>10</sup>” [...]. (STEMBERT, 2009, p. 253)

Já as perguntas que compreendem o gênero lenda, são de natureza objetiva e procuram caracterizá-lo, contribuindo com a discussão inicial. Por último, na atividade gramatical buscamos contextualizar o uso da língua meta tendo como princípio, a lenda citada e, posteriormente, utilizamos exemplos de frases, e seus respectivos contextos, para facilitar o entendimento dos alunos na resolução da atividade.

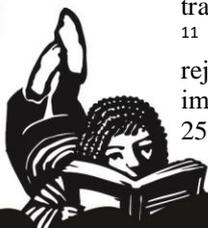
Na pós-leitura, os alunos, em grupos, serão novamente orientados a utilizar a criatividade para criar um desenho baseado em uma lenda que eles já conheçam, criando, também, um novo título.

Nas palavras de Stembert (2009), isso significa dizer que:

[...] “la lectura de textos literarios tiene que ser papel mojado y que cualquier explotación juiciosa en clase tenga costumbre de las lecturas obligatorias. La absoluta necesidad de respetar los “derechos imprescindibles” del lector [...], por lo menos en lo que se refiere a las lecturas hechas en casa<sup>11</sup>. (STEMBERT, 2009, p. 251)

<sup>10</sup> [...] não se trata de enfocá-lo como um documento linguístico ou histórico, mas sim como um documento interativo, da mesma maneira que se trataria – ou melhor dizendo, teria que tratar-se – um texto “literário” em língua materna, com o objetivo prioritário de fomentar o desejo e o prazer de ler. Este prazer é a consequência de uma interação entre o texto e o leitor, seja que se identifique, seja que busquem respostas à interrogações suas, seja que expresse hipóteses, etc. Em síntese, em vez de recorrer à consigna: “Leia cuidadosamente o texto y justifique que...”, deve-se dar consignas tais como: “Faça perguntas ao texto” [...]. (STEMBERT, 2009, p. 253, tradução nossa)

<sup>11</sup> [...] “a leitura de textos literários têm que funcionar como um papel molhado e que qualquer situação de rejeição em aula é resultado das leituras obrigatórias. A absoluta necessidade de respeitar os “direitos imprescindíveis” do leitor [...], pelo menos no que se refere as leituras feitas em casa. (STEMBERT, 2009, p. 251, tradução nossa)





# VII ENLIJE

Ainda que muitos sejam os fatores que circundam a escolha de um texto literário que se adeque as necessidades de uma turma, acreditamos que a atividade proposta poderá exigir dos alunos as competências e as habilidades necessárias para aprendizagem de uma língua estrangeira, o que implica não resumir a literatura à mero ensino de conteúdos léxico-gramaticais.

## Considerações finais

Buscamos desenvolver uma proposta de atividade partindo do entendimento dos textos teóricos estudados. Por esse motivo, buscou-se elaborar atividades voltadas para o ensino do espanhol como língua estrangeira, com a finalidade de chamar a atenção do aluno para o universo literário. Dentro deste último procuramos desenvolver para além das habilidades de escrita, fala, leitura e compreensão, uma formação integral como cidadão humanizado e ativo na sociedade.

Embora ainda não tenhamos conclusões mais detalhadas sobre a aplicação das atividades, esperamos brevemente aplicá-las para que o diálogo e a reflexão se intensifique. Para finalizar, podemos afirmar que a literatura é um ótimo recurso que quando bem desenvolvida didaticamente, não é um mero componente para o ensino prescritivo da língua, mas também uma importante ferramenta de conteúdo sociocultural.

## Referências:

BALLESTER, Josef Roca; IBARRA, Noelia Ruis. *Literatura y cultura para una didáctica intercultural del español como lengua extranjera (ELE)*. **Studia Romanica Pornaniensia**, v.43, n.3, p.117-130, 2016.

FILLOLA, Antonio Mendonza. *Los materiales literarios en la enseñanza de ELE: funciones y proyección comunicativa*. **RedELE**. n.1, 2008.

JORGE, María Sequero Ventura. *La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera*. **Tejuelo**, n.21, p.30-35, 2015.

NATOLI, Cecilia. *La literatura en la enseñanza de ELSE: un recurso que permite trabajar diferentes aspectos de la lengua y la cultura meta*. In: VIII CONGRESO INTERNACIONAL DE TEORÍA Y CRÍTICA LITERARIA ORBIS TERTIUS, 2012, La Plata. **Anais do VIII Congresso Internacional de teoría y crítica literaria Orbis Tertius**. La Plata: Universidad nacional de la Plata. Disponível em: <<http://citclot.fahce.unlp.edu.ar/viii-congreso>>. Acesso em: 27/08/2018.





# VII ENLIJE

STEMBERT, Rudolf. *Propuestas didácticas de los textos literarios en la clase de E/LE.*  
MarcoELE, n.9, p.247-265, 2009.



(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)